

KLAFLE, Sandra; FLORES, Valdir do Nascimento; KISSMANN, Silvana. Uma homenagem à Prof.<sup>a</sup> Marlene Teixeira – Re-leitura do pensamento benvenistiano orientada por perspectivas antropológicas de linguagem e pelo estudo das formas complexas do discurso. ReVEL, edição especial n. 11, 2016. [www.revel.inf.br].

**APRESENTAÇÃO: UMA HOMENAGEM À**  
**PROF.<sup>a</sup> MARLENE TEIXEIRA – RE-LEITURA DO PENSAMENTO**  
**BENVENISTIANO ORIENTADA POR PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS**  
**DE LINGUAGEM E PELO ESTUDO DAS FORMAS COMPLEXAS DO**  
**DISCURSO**

Sandra Klafke<sup>1</sup>

Valdir do Nascimento Flores<sup>2</sup>

Silvana Kissmann<sup>3</sup>

sandra\_klafke@yahoo.com.br

valdirnf@yahoo.com.br

silvana.kissmann@caxias.ifrs.edu.br

O volume 14, número 11, da *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, apresenta uma possibilidade de *re-leitura* para o pensamento benvenistiano, a partir de perspectivas antropológicas do estudo das formas complexas do discurso. A temática desta publicação originou-se nos ecos das últimas aulas ministradas por Marlene Teixeira<sup>4</sup>, a partir do axioma benvenistiano “o homem está na língua”. Tendo em vista esse a priori teórico, a ReVEL organiza uma Edição Especial em homenagem a nossa querida mestra, cuja trajetória como professora pesquisadora foi fortemente marcada pela “experiência acadêmica, vertiginosa, intensa, multifacetada, [...] que propicia o enfrentamento com interrogações instaladas no processo de construção de um lugar de fala” (Teixeira, 2006: 231).

---

<sup>1</sup> Sandra R. Klafke V. Doutora em Linguística Aplicada – Unisinos.

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

<sup>4</sup> Marlene Teixeira foi professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e ao Curso de Letras. Doutora em Linguística pela PUC/RS (1999) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq).

Reunir em uma edição especial um dos espaços de fala entre os tantos pelos quais circulava o pensamento da professora Marlene é entendido por nós, amigos/as, colegas e alunos/as, como oportunidade para divulgar as inquietações de uma pesquisadora que não temia se aventurar e transcender os moldes acadêmicos em busca de um lugar de fala, de um lugar onde pudesse delicadamente se inscrever e dizer “eu”, manifestando a riqueza e a singularidade tão características de seu olhar sobre a linguagem e sobre o mundo.

Pesquisar a linguagem de mãos dadas com a professora Marlene é deparar-se com a vida. É também trazer para a ciência o complicador: o homem. [...] Com delicadeza e sabedoria, a professora permitia que os alunos ocupassem lugares de fala e de escuta em suas aulas [...] ela nos convocava, com seus olhos azuis sempre brilhando, a olhar para a experiência humana na linguagem (Stein et. Al, 2015: 130).

Nas últimas aulas que ministrou, a professora não continha seu entusiasmo frente à teoria da enunciação que, via pensamento benvenistiano, pela abertura de uma nova dimensão da significância, toca a linguagem e convoca o homem - outrora relegado pela rigidez do saber científico- a fazer parte do universo das teorias linguísticas. “A teoria da enunciação de Benveniste contém o projeto de uma ciência geral do homem. Isso porque, embora inscrevasse no campo do que se chama linguística, não se limita a ele”. (Teixeira, 2012: s/p).

Marlene acreditava na vocação transdisciplinar da linguística da enunciação, na sua capacidade de dialogar com as demais áreas, entendendo que, se a linguística moderna se ergueu ao separar a ciência e a vida, a teoria de Benveniste vem para reparar essa cisão: “qualquer tipo de análise [...] não pode abstrair da noção fundamental de sujeito, intimamente ligada ao conceito de discurso, e Benveniste, ao considerar o processo de instituição subjetiva na linguagem, revela a vocação transdisciplinar da linguística da enunciação, abrindo-a ao diálogo”. (Teixeira, 2004: 119).

Sendo assim, entendendo como verdadeira a máxima benvenistiana que a pesquisadora repetia como um estribilho: “a linguagem serve para viver”; e acreditando, como ela, no caráter transdisciplinar que advém da teoria enunciativa de Benveniste, convidamos o leitor a passear por esta edição em homenagem à querida amiga e mestra, assim como reconhecer, nos trabalhos de pesquisadores da área da linguística da enunciação, alguns dos possíveis diálogos que podem ser realizados a partir do pensamento do linguista sírio. Dessa maneira, esta edição, cujos artigos orientam-se pelos eixos teóricos, *visão antropológica de enunciação e de linguagem; enunciação e arte; enunciação, escrita e ensino; enunciação e*

*memória; e semiologia da língua e semiologia do discurso*, conduz o leitor de uma visão antropológica da linguagem à abertura da dimensão da significância, via discurso.

Para tanto, a homenagem à professora Marlene Teixeira tem como texto primeiro o artigo de **Elisa Marchioro Stumpf**, *Das formas de o homem estar na língua: interdição, eufemismos e enunciação em Benveniste*, que reflete acerca da possibilidade de ampliação teórico-metodológica da noção de linguagem proposta por Benveniste, tendo em vista o estudo da relação entre língua e cultura. Em *Experimental(-se) (n)a consciência sobre si mesmo: a ideia da aventura humana na e pela linguagem*, **Sandra Klafke**, a partir de um ponto de vista antropológico de leitura da obra de Benveniste, reflete acerca da linguagem e problematiza o processo metalinguístico de entrada do homem na língua. Já em *Uma descrição linguística que sirva para nos comprometer: ensaio de uma leitura antropológica da linguística da enunciação*, **Silvana Silva** explora as ideias de "escrita da linguística" e de "escrita da enunciação", tendo em vista uma lógica trinitária de investigação em torno do verbo *implicar*.

No que diz respeito ao eixo *enunciação e arte*, **Daiane Neumann**, com o artigo *O estudo da arte da linguagem: uma questão de significação*, discute a importância do texto literário para que se pense nas questões de significação. Ao encontro dessa discussão, o artigo *Émile Benveniste e a Literatura*, de **Sabrina Vier**, problematiza, a partir do estudo dos Manuscritos do linguista sírio, a literatura como possibilidade de transcender o signo saussuriano como princípio único de análise. Ainda nessa direção, **Juciane dos Santos Cavalheiro**, com *Enunciação e literatura: contribuições da teoria da linguagem e do estudo dos pronomes de Émile Benveniste*, apresenta um olhar possível para o projeto de uma ciência geral do homem, a partir do estudo dos pronomes que pode ser lido na teoria benvenistiana.

Como possibilidade de pensar as questões entre enunciação, escrita e ensino, *A linguagem como experiência humana: o estudo de gramática numa perspectiva enunciativa*, de **Vera Helena Dentee de Mello**, apresenta uma proposta de estudo de gramática que considera a relação entre forma e sentido, problematizando-a com base na análise de um artigo de opinião. Com os olhos voltados para o ensino e para as práticas discursivas, a partir da noção de gêneros de discurso (em Bakhtin) e as implicações provenientes da cultura da qual eles advém (a partir de Benveniste) é que se constitui *A linguagem e a experiência humana na universidade: uma reflexão enunciativa sobre o ensino de escrita*, de **Diego Titello**. Estendendo o olhar para a produção textual em sala de aula, *O laço na escrita: uma*

*problematização para o ensino*, de **Jorama de Quadros Stein**, discute a configuração do laço estabelecido entre professor e aluno no processo de escrita (e reescrita) do gênero textual resenha. Para além da prática do aluno, *A relação entre teoria e prática no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: uma abordagem enunciativa*, de **Cármem Agustini** e de **João de Deus Leite**, analisa o revezamento entre teoria e prática docentes, a partir da investigação de sujeitos de pesquisa que cursam a disciplina *Estágio Supervisionado* do Curso de Letras-Português de uma universidade pública brasileira.

Sob o prisma enunciação e memória, *O tempo no discurso de alguém que envelhece: um olhar sob a perspectiva da enunciação*, de **Patrícia da Silva Valério**, convoca saberes sobre a especificidade do tempo na enunciação de adultos com mais de 60 anos, lançando sementes para possibilidade de ampliação da compreensão da dimensão subjetiva que constitui as atividades linguísticas das quais participam os sujeitos. Mobilizada pelas ideias de semiologia da língua e de semiologia do discurso, esta Edição Especial comporta dois textos. O primeiro, de **Heloisa Monteiro Rosário**, *A questão da significância da língua em Émile Benveniste: o modo semiótico e o modo semântico*, investiga a ideia da significância da língua em Émile Benveniste, a partir da abordagem do par semiótico/semântico em *A forma e o sentido na linguagem* (1966/1967) e *Semiologia da língua* (1969). Já o segundo, *Semiologia da linguagem: o sagrado e seu testemunho*, de **Renata Trindade Severo**, propõe um alargamento da noção de enunciação que comporte a linguagem e elabora as noções *enunciação do sagrado* e de *testemunho do sagrado*.

A sessão especial desta edição em homenagem à professora Marlene Teixeira conta com os textos dos professores doutores Yves Schwartz, da Université de Provence, e de Valdir do Nascimento Flores, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Yves Schwartz**, parceiro de pesquisa da professora Marlene desde a época em que foi instituída a linha de pesquisa *Linguagem e Trabalho*, no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com o artigo intitulado *Abordagem ergológica e necessidade de interfaces pluridisciplinares*, apresenta a área da ergologia e as confrontações pluridisciplinares exigidas por ela no processo de legitimação de suas hipóteses. Com relação ao texto do Professor Schwartz, cabe destacar que foi generosamente traduzido do francês pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria da Glória Di Fanti, parceira de pesquisa da professora Marlene especialmente no que diz respeito aos estudos vinculados ao pensamento de Mikhail Bakhtin.

O texto de encerramento desta edição, *Uma homenagem em forma de Post- scriptum*, de **Valdir do Nascimento Flores**, narra a trajetória de Marlene Teixeira no campo acadêmico do ponto de vista daquele que sempre será lembrado, por nós alunos e pesquisadores de linguística da enunciação, como o seu principal parceiro de pesquisa, assim como um amigo querido em quem ela depositava muito carinho e admiração.

Por fim, parte-se para as últimas palavras desta apresentação com a certeza de que todos nós que um dia fomos tocados na e pela linguagem de nossa mestra - primeiro pelo olhar azul e infinito, depois pela grandeza de espírito de suas palavras - com orgulho carregaremos para sempre as marcas de sua presença em nossas vidas, em nossas enunciações e em nosso olhar sobre o mundo, pois, se “a vida é um fenômeno inteiro, profundamente ancorado no presente. Viver é sempre viver *aqui e agora* (Teixeira, 2012: s/p), como aprendemos nos ecos benvenistianos de suas lições, cada um de nós apresenta-se, aqui, em forma de texto e presentifica em escrita os rastros dos ensinamentos de Marlene que hoje nos constituem.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. TEIXEIRA, Marlene Terezinha Lopes. Un lieu épistémologique pour l'analyse de la subjectivité dans des pratiques des soins infirmiers. **Premier Congrès de la Société Internationale D'ergologie, Strasbourg**. Título: Penser autrement la vie, l'activité, le travail. Data: 27-28 septembre – 2012.
2. TEIXEIRA, Marlene Terezinha Lopes. Palavras para fazer ouvir interrogações. **Organon**. Porto Alegre. n. 40/41. dez., 2006. Disponível em: <[seer.ufrgs.br/organon/article/download/39575/25281](http://seer.ufrgs.br/organon/article/download/39575/25281)>. Acesso: 20 de outubro de 2014.
3. TEIXEIRA, Marlene Terezinha Lopes. Benveniste : um talvez terceiro gesto. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 39, n. 04, p. 107-120, dezembro, 2004.
4. STEIN, J.; KLAFKE, Sandra R. ; VIER, S. ; KISSMAN, S. Para sempre, com Marlene Teixeira, na e pela linguagem. Entrelinhas. **Revista Entrelinhas**. (UNISINOS. Online), v. 9, p. 130-133, 2015.